

Início › Educação › Braga ensina ciência a mais de três centenas de crianças do concelho

Braga ensina ciência a mais de três centenas de crianças do concelho

Redação 13 de Setembro, 2023 14:16



© UMinho

Mais de três centenas de estudantes do 1.º ciclo do concelho de **Braga** já participaram este ano na **iniciativa** “Conversar com um cientista”, no âmbito do Escola Ciência Viva de Braga (ECV Braga). Este projeto educativo nasceu em 2022 pelo Centro Ciência Viva de Braga (CCVB), em parceria com a Escola de Ciências da UMinho (ECUM) e o Município de Braga. Trata-se de um programa interdisciplinar para os agrupamentos de escolas, integrando a área curricular de Estudo do Meio.

“Estamos a introduzir as crianças às ciências e às vertentes do método científico, despertando a curiosidade pelo mundo que as rodeia e desenvolvendo-lhes competências em diferentes áreas, como Tecnologia, Sociedade, Arte e Comunicação, Espaço e Natureza”, assinalou o coordenador do ECV Braga, Pedro Dias. Durante seis meses, 308 alunos de 13 turmas “criaram, experimentaram, descobriram e fizeram do CCVB a sua escola”.

Catorze cientistas envolvidos

As ações foram desenvolvidas por 14 cientistas (professores, investigadores e alunos de pós-graduação) dos departamentos de Matemática, Química, Física e Biologia da ECUM, do Centro de Física, do Centro de Biologia Molecular e Ambiental (CBMA), do Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas (LIP-UMinho) e, ainda, do Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde. Os participantes “imprimiram em 3D, programaram, criaram mecanismos, exploraram o mundo natural e o espaço, treinaram como um astronauta e fizeram experiências num laboratório”, resumiu o coordenador.

Uma experiência enriquecedora

Os cientistas falaram da sua experiência, explicaram o que pesquisam e como a ciência está presente no quotidiano, recorrendo a fotografias, gráficos, vídeos, objetos e *slides*. “Para os alunos com formação musical, expliquei a física do som e da música, usando para caso de estudo a construção de um xilofone com copos de vinho”, disse a investigadora Maria Gabriela Oliveira, do LIP-Minho. Deixou ainda elogios à iniciativa, tal como Cláudia Carvalho-Santos, do CBMA: “É um momento de aprendizagem também para os cientistas, pois somos alvo de perguntas diferentes e obrigados a alguma ginástica mental para responder simples e claro; já as crianças acabam por conhecer carreiras e novas áreas do saber, questionando coisas com que se deparam diariamente e despertando a curiosidade e vontade de aprender”.

Para os doutorandos Andreia Gomes e Alexandre Monteiro, do Centro de Física, a iniciativa sensibiliza para a importância da ciência e permite a conexão entre ambas as partes: “Os alunos ficam a perceber como funciona a profissão de um físico e os investigadores ganham experiência a informar e adaptar o seu discurso a diferentes públicos”. O balanço desta parceria é positivo e há intenção de continuar no novo ano letivo, alargando a colaboração a atividades como o Café com Ciência, a Noite Europeia dos Investigadores e o Congresso Nacional de Comunicação de Ciência (SciComPT).